

Col. Brasil

PLANO ECONÔMICO 30 NOV 1993 JORNAL DA TARDE

MINISTRO TENTA TRANQUILIZAR MERCADO

32

Fernando Henrique reitera que o plano vai respeitar os contratos e não irá prefixar o câmbio.

Para chegar à moeda estável e conversível (livremente trocada por outras moedas), que é sua meta, o ministro Fernando Henrique Cardoso garante que não vai recorrer à prefixação do câmbio ou à dolarização "à argentina". O programa antiinflação que sua equipe está concluindo, para ser apresentado ainda esta semana ao País, respeitará os mecanismos de mercado, assegurou ontem, em Toronto, o ministro da Fazenda.

"Eu não conheço nenhum caso de estabilização que não termine em uma moeda nova, forte e conversível", admitiu o ministro. "O objetivo é esse mesmo." Para Fernando Henrique, o grau de adesão ao novo indexador que o governo vai criar, como primeira etapa do programa, será um indicador da vontade que a sociedade tem de derrubar a inflação.

"Se ela quiser mesmo estabilizar a moeda, irá aderir", espera o ministro. Para criar as condições

da estabilização, Fernando Henrique espera ainda que o Congresso aprove, dentro da revisão constitucional, a emenda que bloqueia 15% de todas as receitas da União para os gastos sociais e saúde. Dessa forma, a emenda poderá passar em votação única e maioria simples. Já o Orçamento de 1994, cortado em cerca de US\$ 22,1 bilhões, não precisaria ser aprovado ainda em dezembro.

O ministro da Fazenda não se recusou a falar também da sua possível candidatura à sucessão presidencial. "Nem acho que o fato de a inflação baixar me leve necessariamente a deixar o ministério", disse Fernando Henrique. "Pode ser que eu tenha que ficar no ministério para garantir a oportunidade de um programa. E eu fico, se for esse o preço."

Fernando Henrique chega hoje ao Brasil e vai apresentar ao presidente Itamar Franco a versão definitiva de seu programa. Em se-

guida, eles se reunirão com a equipe técnica da Fazenda, para acertar os detalhes finais, e só depois será definida a data de apresentação do programa. Fernando Henrique disse que irá ao Congresso nos próximos dias defender o seu plano de combate à inflação. "Temos que convencer o Congresso, e esse convencimento começa pela sociedade. Não é preciso ninguém me pedir para voltar lá. E se o Congresso não quiser aumentar um pouquinho de imposto, que corte despesas", disse o ministro, logo após a solenidade de assinatura do acordo de renegociação da dívida externa.

O ministro disse ainda que a conclusão dos entendimentos com os bancos privados vira uma página da história do País, transformando o acordo num mecanismo de abertura para novos negócios e investimentos no Brasil.

José Negreiros, enviado especial a Toronto